

### **Proposta de Projeto de Pesquisa**

## **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA VISÃO DE ARTISTAS E ESPECIALISTAS DE LINGUAGEM**

### **INTRODUÇÃO:**

A paixão por histórias em quadrinhos sempre foi uma constante em minha vida. Desde pequena, meus pais me incentivaram a ler quadrinhos a fim de aprimorar minha leitura. Durante toda a minha infância, nunca abandonei esse hábito; contudo, durante a pré-adolescência, apenas a leitura de HQs já não era suficiente. Através das aventuras que eu lia nos *mangás* (assim chamados os quadrinhos japoneses), o interesse por histórias mais densas e profundas tornou-se cada vez maior e, assim, acabei migrando para outros tipos de leitura, como livros e revistas. No início, tais leituras tratavam de assuntos semelhantes aos presentes nas páginas dos gibis, porém, com o decorrer do tempo, acabei me interessando por outros tipos de literatura e também por outras mídias como cinema, televisão, *videogames*, etc. Entretanto, isso não significa que abandonei a leitura de HQs, muito pelo contrário: através do meu novo repertório adquirido, comecei a me interessar por histórias em quadrinhos voltadas para uma temática mais adulta, além de procurar informações quanto ao processo criativo envolvendo a produção desse tipo de material. Inclusive, foi nessa época que acabei adentrando no cenário independente, sobretudo o nacional, e me impressionei com a quantidade e a qualidade dos trabalhos produzidos, principalmente as *webcomics*, HQs publicadas via internet.

Assim como no meu caso, as histórias em quadrinhos (popularmente conhecidas como quadrinhos ou, simplesmente, HQs) são, para muitas pessoas, a porta de entrada para o mundo da leitura. Não obstante, muitas instituições de ensino utilizam HQs no processo de alfabetização de crianças, incentivando o hábito de ler, bem como o exercício da criatividade. Ademais, os quadrinhos ainda possuem uma importante função social visto que “[...] o artista dos quadrinhos não é apenas um informante, como também um fomentador de percepções e interpretações do pensamento subjetivo.” (BARBOSA, 2009, p. 112).

Contudo, independente do seu valor educacional ou social, as histórias em quadrinhos, ainda hoje são tratadas como se fossem obras destinadas a um público majoritariamente infanto-juvenil. Tal postura, principalmente por parte da imprensa jornalística, atinge negativamente a imagem das histórias em quadrinhos, o que acarreta numa desvalorização das HQs para com os demais tipos de mídia, tais como cinema, rádio e televisão, dando-nos a impressão de que os quadrinhos são considerados uma arte menor:

Ao que parece, a cobertura jornalística não acompanhou esta evolução e segue tratando os quadrinhos como algo que não merece um destaque. Com um número tão grande de lançamentos e uma representação tão modesta na imprensa, a cobertura jornalística desta mídia indica preconceito — cujas raízes ainda estão em sua própria origem e na campanha negativa enfrentada por anos — que ainda não foi digerido pelos cadernos culturais. A discussão sobre sua má influência já foi deixada para trás — junto com alguns jornais hoje extintos —, mas o estigma de obra meramente infantil ou juvenil ainda persiste para alguns. (LAVIGNATTI, 2009, p. 17).

Entretanto, aos poucos, essa postura começa a mudar a ponto dos quadrinhos não serem considerados simples entretenimento para crianças, mas como um importante instrumento de estudos acadêmicos; além de uma legítima forma de expressão de arte:

[...] já não mais se discute se quadrinhos são paraliteratura, subarte ou qualquer outra denominação menor e muito menos vexatória. História em quadrinhos *é* Arte. É ponto final. Isso quer dizer que não é mais necessário pedir desculpas por estudar os quadrinhos academicamente, que desenvolver tal atividade deixou de representar qualquer tipo de heresia ou atentado contra a seriedade da pesquisa universitária. Pelo contrário, abordar as histórias em quadrinhos com um viés científico representa o reconhecimento, ainda que tardio, de quanto elas podem revelar sobre a realidade em que são produzidas e consumidas. (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p.7-8).

Dito isso, as histórias em quadrinhos não devem ser analisadas apenas pelo seu valor pedagógico, mas também como fenômeno de comunicação em massa, dado o seu alto teor formador de opinião e a facilidade de difusão:

[...] tanto na Pedagogia como na Comunicação, ampliou-se o reconhecimento do valor das leituras das histórias em quadrinhos, que se vem constituindo em fontes de informação e conhecimento, progressivamente inseridas em práticas pedagógicas no ensino básico e fundamental. (BARI; VERGUEIRO, 2007, p. 23).

Dessa forma, acredito que os quadrinhos podem ser a porta de entrada para histórias mais densas e complexas, além de impulsionarem o indivíduo a buscar conhecimento em novas mídias de entretenimento e informação, adquirindo, assim, um repertório cultural eclético. Portanto, neste projeto de pesquisa, decidi analisar dois grupos distintos: o primeiro composto por alunos de graduação do curso de Midialogia do Instituto de Artes (IA); e o segundo por estudantes — também de graduação — do curso de Letras em período integral do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), ambos os cursos ministrados pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Acredito que, por pertencerem a diferentes áreas do conhecimento, os alunos de Letras possuem uma visão voltada muito mais para o uso pedagógico das histórias em quadrinhos do que para seu valor artístico, fato que, provavelmente, se apresenta no grupo formado por alunos de Midialogia. Uma vez que esses estudantes possuem uma formação voltada para a área de comunicação, creio que eles consideram as HQs como um produto midiático destinado a comunicação em massa, bem como uma forma de expressão de arte. Assim, através desse projeto de pesquisa quero responder as seguintes questões: como as histórias em quadrinhos influenciam a formação cultural de indivíduos pertencentes a diferentes áreas das ciências humanas? Qual a visão desses grupos quanto ao tema “Quadrinhos”? E como esse contraste de pensamentos se apresenta nesse estudo?

## **OBJETIVO GERAL:**

Entender como as histórias em quadrinhos são vistas por alunos de graduação de diferentes áreas de conhecimento, no caso, no campo das Artes (especificamente, no curso Midialogia) e dos Estudos da Linguagem (Letras).

Especificamente:

- a) Analisar como as histórias em quadrinhos influenciam o repertório e a formação cultural de um indivíduo;
- b) Apresentar o contraste de pensamentos de alunos de diferentes áreas do conhecimento (no caso, do campo das Artes e dos Estudos de Linguagem) quanto ao tema abordado.

## **METODOLOGIA**

**Tipo de pesquisa:** estudo de campo descritivo quantitativo/qualitativo.

**População:** estudantes de graduação de Midialogia e de Letras.

**Locais:** Instituto de Artes (IA) e Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), ambos localizados na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

**Ações:**

**1) Buscar fontes bibliográficas.**

Através de uma busca tanto física quanto virtual, encontrar livros, teses, artigos, etc., que sejam condizentes com o tema escolhido, a fim de aprofundar meus conhecimentos sobre ele.

**2) Determinar a amostra de pesquisa:**

Primeiramente, entrarei em contato com os grupos selecionados, através do Facebook e da ajuda de amigos e conhecidos que possuem acesso aos institutos citados e assim, estudarei a população em questão que, no caso, é composta pelos alunos do curso de Midialogia, ministrado pelo Instituto de Artes (IA); e pelos alunos do curso de Letras em período integral, ministrado pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL); ambos cursos oferecidos pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Considerando tratar-se de uma população finita e que cada curso possui oito semestres de duração, ou seja, quatro anos, pode-se deduzir que, a cada ano, formam-se turmas de aproximadamente 30 alunos, totalizando 240 alunos.

Desta população, será escolhida uma amostra de acordo com a equação estipulada por Gil (2008, p. 96):

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2(N-1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

$n$  = tamanho da amostra

$\sigma^2$  = nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

$p$  = percentagem com a qual o fenômeno se verifica

$q$  = percentagem complementar (100- $p$ )

$N$  = tamanho da população

$e^2$  = erro máximo permitido

Logo, trabalhando com uma população ( $N$ ) de 240 estudantes (entre eles, alunos de Midialogia e Letras em período integral) e adotando um nível de confiança de 95,5%, correspondente a dois desvios-padrão ( $2\sigma$ ); uma percentagem de 25% com a qual o fenômeno se verifica ( $p$ ) e cuja percentagem complementar ( $q$ ) equivale, portanto, a 75%. Além disso, como se trata de uma pesquisa realizada pela internet, o índice de erro torna-se maior, logo, o erro máximo permitido ( $e$ ) será de 10%. Com isso em mente, estima-se que a amostra que deverá ser analisada será de aproximadamente 56 alunos, dentre eles:

56 alunos	
28 alunos de Midialogia	28 alunos de Letras
7 alunos do 1º ano de graduação	7 alunos do 1º ano de graduação
7 alunos do 2º ano de graduação	7 alunos do 2º ano de graduação
7 alunos do 3º ano de graduação	7 alunos do 3º ano de graduação
7 alunos do 4º ano de graduação	7 alunos do 4º ano de graduação

Ademais, de acordo com Gil (2008a, p.98), a margem de erro deverá ser calculada a partir da seguinte equação:

$$\sigma_p = \sqrt{\frac{p \cdot q}{n}}$$

Onde:

$\sigma_p$  = erro-padrão ou desvio da percentagem com que se verifica determinado fenômeno

$p$  = percentagem com que se verifica o fenômeno

$q$  = percentagem complementar (100- $p$ )

$n$  = número de elementos incluídos na amostra

Logo, considerando um número de 56 alunos incluídos na amostra e aplicando uma percentagem ( $p$ ) de 25% com que se verifica o fenômeno e, consequentemente, uma percentagem complementar de 75%, têm-se uma margem de erro de aproximadamente 5,78% por desvio-padrão. Entretanto, como a pesquisa deverá ter nível de confiança de 95,5% (ou seja,  $2\sigma$ ), a margem de erro será de 11,56% para mais ou para menos. Portanto, é provável que o número de candidatos selecionados esteja entre 13,44% e 36,56% do total.

### 3) Elaborar o questionário de múltipla escolha.

Devido ao tamanho da amostra selecionada, convencionou-se usar um questionário de múltipla escolha, de forma a facilitar a análise das respostas.

### 4) Fazer um pré-teste do questionário, se possível.

Nesse caso, o questionário seria aplicado via Internet, pelo Facebook. Convencionou-se o uso específico dessa rede social devido ao fácil acesso a grupos compostos por alunos ingressantes e por veteranos (os quais, a maioria, já sou membro), bem como a facilidade de comunicação e informação instantânea. Dessa forma, seriam selecionados não mais do que oito alunos (um de cada turma) para realizar o pré-teste e, evidentemente, tais alunos estariam excluídos do restante do estudo. Para evitar falhas, optarei por pedir o e-mail de cada um dos voluntários (logicamente, com a permissão deles), de forma a me manter informada quanto ao andamento do pré-teste e também para tirar dúvidas e receber sugestões e críticas sobre o questionário.

### 5) Elaborar um novo questionário.

Com base nos resultados obtidos no pré-teste, realizarei um novo questionário, de forma a corrigir possíveis falhas e interpretações equivocadas das perguntas presentes no anterior.

**6) Aplicação do novo questionário.**

Após feitas as devidas alterações, o novo questionário será aplicado via Internet, nos grupos do Facebook. Vale ressaltar que, durante o pré-teste, já comecei a selecionar um novo grupo de interessados, este composto por 56 pessoas, para responder o novo teste. Além disso, da mesma forma que no pré-teste, neste novo questionário também pedirei o e-mail dos candidatos, para que, assim, eu tenha mais uma forma de entrar em contato com eles e, dessa forma, garantir o andamento da pesquisa.

Possivelmente, o novo questionário será elaborado na plataforma Google Forms e, posteriormente, compartilhado com a amostra determinada no Facebook. Convencionou-se usar o Google Forms devido à facilidade de obtenção de dados já tabelados, o que facilitaria a análise dos resultados.

**7) Análise de dados.**

De acordo com a bibliografia selecionada, relacionarei os resultados obtidos nos questionário com os meus novos conhecimentos adquiridos, de forma a atingir os objetivos estabelecidos.

**8) Elaboração do relatório de pesquisa.**

Com base nos dados obtidos, bem como nas experiências vividas, elaborarei o relatório de pesquisa para a disciplina CS106 – Métodos e Técnicas de Pesquisa e de Desenvolvimento de Produtos em Midialogia, ministrada às 2ª feiras no período matutino (das 8h00 às 12h00) pelo professor Dr. José Armando Valente, no Instituto de Artes da UNICAMP. Esse relatório será enviado para a plataforma TelEduc, onde estará sujeito à avaliação.

**9) Entrega do artigo de pesquisa elaborado.**

Enfim, o artigo de pesquisa será elaborado de acordo com os resultados obtidos, relacionando-os com a bibliografia escolhida. Posteriormente, esse artigo será enviado para a plataforma TelEduc, o qual será avaliado para a disciplina CS106 – Métodos e Técnicas de Pesquisa e desenvolvimento de produtos em Midialogia, lecionada pelo professor Dr. José armando Valente.

**CRONOGRAMA:**

<b>Ações/Dias</b>	<b>24/03 a 30/03</b>	<b>31/03 a 05/04</b>	<b>06/04 a 04/05</b>
Busca por fontes bibliográficas pertinentes ao tema	X		
Determinar a amostra de pesquisa		X	
Elaboração do questionário de múltipla escolha		X	
Pré-teste do questionário			X
Elaboração de um novo questionário			X
Aplicação do novo questionário			X
Análise de dados			X
Elaboração do relatório de pesquisa			X
Entrega do artigo de pesquisa elaborado			X

## REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Alexandre. História e Quadrinhos: A Coexistência da Ficção e da Realidade. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Org.). **Muito além dos quadrinhos:** análise e reflexões sobre a 9ª arte. São Paulo: Devir Livraria, 2009. p. 112.

BARI, V. A.; VERGUEIRO, W. As histórias em quadrinhos para a formação de leitores ecléticos: algumas reflexões com base em depoimentos de universitários. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p.15-24, 22 jan. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/7068/6373>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

GIL, Antonio Carlos. Amostragem na pesquisa social. In: \_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Cap. 9. p. 96.

GIL, Antonio Carlos. Amostragem na pesquisa social. In: \_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008a. Cap. 9. p. 98.

LAVIGNATTI, Felipe. **Uma arte subestimada:** a cobertura das histórias em quadrinhos na imprensa de São Paulo. 2009. 54 f. Tese (Pós-Graduação) - Curso de Jornalismo Cultural, Coordenadoria Geral de Especialização, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Cap. 2. p. 17. Disponível em: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/monografia/uma-arte-subestimada-a-cobertura-das-historias-em-quadrinhos-na-imprensa-de-sao-paulo-2009/30>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. Introdução. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Org.). **Muito além dos quadrinhos:** análise e reflexões sobre a 9ª arte. São Paulo: Devir Livraria, 2009. p. 7-8.

## BIBLIOGRAFIA:

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: \_\_\_\_\_. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002. Cap. 4. p. 41-57.

GIL, Antonio Carlos. Como delinear estudos de campo? In: \_\_\_\_\_. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002a. Cap. 11. p. 129-136.

GIL, Antonio Carlos. Amostragem na pesquisa social. In: \_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008b. Cap. 9. p. 89-99.

GIL, Antonio Carlos. Observação. In: \_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008c. Cap. 10. p. 100-108.

GIL, Antonio Carlos. Entrevista. In: \_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008d. Cap. 11. p. 109-120.

GIL, Antonio Carlos. Questionário. In: \_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008e. Cap. 12. p. 121-135.

LOVETRO, José Alberto. Quadrinhos - A Linguagem Completa. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 94-101, jan./abr. 1995. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewFile/4246/3977>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

MELO, Mário David Pinto de. Quadrinhos e Comunicação: uma história das Histórias em Quadrinhos. **Revista Científica da FSA**, Teresina, v. 7, n. 7, p. 93-110, 2010. Disponível em: <<http://189.43.21.151/revista/index.php/fsa/article/view/410/195>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

MOYA, Álvaro de. **História da História em Quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996. 212 p.

PESCUMA, Derma; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. **Projeto de Pesquisa – O que é? Como fazer?** Um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'Água, 2006.